

VIMARANENSE

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

Germano Augusto dos Santos Guimarães

Quarta-feira, 1 de Agosto

Publica-se ás quartas-feiras e sabbados

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção, administração e typographia-Rua de Santa Maria

Guimarães 31 de Julho de 1900

O caso das Trinas

Mais uma vez o nosso jornal, curvando-se ante a força imperiosa das circumstancias vem re-clarar das auctoridades veis em que o povo se competente o cumprimento para expulsão do seu deveres do caso das Trinas, que tão desfavoravelmente para os culpados tem sido apreciada pelo povo vimaranense, testemunha silenciosa da cidade desgraçada, dos mais extraordinarios escandalos que a imprensa registra.

A despeito das nossas reclamações, nenhuma ordem se tem dado para se reparar uma falta que é uma injustiça revoltante, d'essas que a razão condemna sem remissa, porque mancham vergonhosamente quem as pratica ou consente com a sua indiferença...

O nosso protesto, erguendo-se n'um meio para que oCodigo não passa d'uma «cousa» sem significação quando os amigos da auctoridade lhe lançam por cima a capa d'um interesse mesquinho, perde-se ao longe entre a turba ruidosa dos indifferentes, como o som d'uma voz inutil.

Terra desgraçada e malhita, Guimarães conserva-se á mercê do primeiro intruso que se lembre de lançar-lhe o jugo infamante que ella aceita, porque, laboriosa e pacifica como poucas só muito tarde desperta para as luctas formidáveis em que o povo se empenha para expulsão do seu deveres do caso das Trinas, que tão desfavoravelmente para os culpados tem sido apreciada pelo povo vimaranense, testemunha silenciosa da cidade desgraçada, dos mais extraordinarios escandalos que a imprensa registra.

Não ha vergonhas e abusos que não tenham empestado o ambiente da cidade desgraçada, onde o povo, para fazer valer os seus direitos e impôr a obrigação de respeitarem como o representante da força, tem de sair armado e defender-se a tiro da turba de fingidos politicos, que ameaçam tudo e todos com a ousadia que lhes dá a influencia de que gosam...

Mas isto não pôde continuar assim... Pratica-se um acto vergonhoso, de revoltante injustiça, e nós reclamamos a reparação da falta que a auctoridade sujeitada consentiu ou auctorizou arbitrariamente, saltando por cima dos seus deveres e calcando a lei.

A desventurada senhora reclama o seu lugar

no convento, lugar que inquestionavelmente lhe pertence, e ha-de ter um dia, porque nós não abandonaremos o assumpto que ora nos prende. Continuaremos até que seja feita inteira justiça, embora um dia nos presenteiem com a querrela que a iniquidade auctorisa em circumstancias especiaes...

O assassinato do rei da Italia

Já ninguém ignora o doloroso golpe que feriu a nação da Italia, com a perda irreparavel do chefe do estado, que rola para o tumulo da morte, sob a arma traiçoeira do assassino, empanhada pelo odio de antigas, mas não olvidadas questões politicas, em que o soberano desempenhou o importante papel de represór dos abusos commettidos.

Em todos os tempos o officio de reinar fí difficil, porque nunca faltam acontecimentos importantes que ainda nopaizes mais poderosos, agitam a sociedade e a nação, em cujo centro o proprio rei não está seguro, rodeado de todos os cuidados e precauções.

Hje, então, reinar é um synónimo de soffrer, sofrer ancias moraes que assaltam o espirito do homem mais destemido, do rei mais cauteloso e prudente.

Nos ultimos tempos os golpes dos assassinos, que surgindo de repente ia sombra, cavam um tumulo para cada soberano que a sua razão baluciuada condemnou á morte inevitavel e certa.

O assassinio de Carlos, a morte violenta da imperatriz da Austria e, ultimamente, o assassinato de rei Humberto, é n'um enchido de justificação pavor as testas corollas que se sentem vacillar a cada momento.

O rei Humberto, soberano justiciero e recto era irmão da rainha a sr.ª D. Maria Pia, viua do rei de Portugal D. Luiz I, pelo que a nação portugueza, vestindo-se de lucto, tomou parte na dôr extrema que fere a Italia, onde o rei fallecido deixa saudosas recordações no espirito do povo, por quem era adorado.

No throno de Italia succedeu, ao rei Humberto, o principe de Naples, que, sob o nome de Victor Manoel III foi proclamado chefe da

nação pelo conselho de ministros.

O assassino, preso pela policia em seguida ao regicídio, respondeu com o maior cynismo ás perguntas que lhe foram dirigidas, o que provocou a indignação do povo, que, em mas sa, queria fazer justiça por suas mãos.

O rei foi assassinado na cidade de Monza, provincia de Milão, ás dez horas e trez quartas da noite, quando, de regresso d'um concurso de gymnastica, onde tinha procedido á distribuição de premios, seguia para a carruagem acompanhado pelo seu ajudante d'ordens.

Cartas d'alem-mar

OCEANIA

Timór, (Dilhy) 20 de maio de 1900

(Da nossa correspondente)

MEUS AMIGOS:

Devem estar surpreendidos com o demorado silencio em que tenho jazido, é mister que hoje lhes envie algumas novidades, visto que sempre tenho como honroso levar ser assiduo «chronista Timorense» e nem os leitores do «Vimaranense» me perdoariam tão absoluto esquecimento.

A razão é simples: pois

que os meus conterraneos não ignorem que grassa aqui o terrivel flagello da variola e que o humilde correspondente é um dos mais saer fiados n'este serviço, pois que desde 6 de setembro, proximo passado não mais teve a felicidade de voltar á capital do districto (Dilhy). Já vaccinando? já tratando os epidemicos, não logra ter de seu, duas horas de confortavel descanso.

Perdoem-me, pois, que não me cabo a responsabilidade d'esta falta, e vamos pois ao meu dever profissional.

—Entre os reinos de Manhará Liquiça, Boiban, Raclote, Atessab, Acpello, Motuicil Cutubaba, Atabay e Coitao, já falleceram 9:000 indigenas de ambos os sexos.

Porem n'estes reinos está agora terminada a epidemia, grassando porém nos reinos de Leste a saber: Laclubar, Lacluta, Daylór, Manatuto, Vemasso, Lalcia, Lycló e Remexio, mais e muito mais benigna.

Póde dar-se a media de 10 0/0 atacados e 3 0/10 fallecidos.

—Foi inaugurado o novo e esplendido melhoramento da canalisação das aguas no dia 20 e 21 de abril proximo findo, sendo magnifico o resultado; temos no jardim «Vasco da Gama», nada menos de dois lagos, com 2 magnificos repuchos e em frente do monumento um chafariz espectral com 4 taças ou seções conchias e seus respectivos copos de metal branco com uns magnificos candelos-correntes.

FOLHETIM DO «VIMARANENSE»

QUARTOS D'HORA

A' exc.ª sr.ª D. Rita Ribeiro «Offerecda o auctor estes quadros psychologicos»

CARTA

Amigo * * :

Li os teus «Quartos d'Hora», pequeno romance que uma noite radiosa e serena a desentrolar-se em brifhos e murmúrios, ama-elmente me offerecêste para ser publicado em um lampião de esperança sobre folhetim n'esto jornal, que em as ruínas dispersas d'uma illusão eu diriga.

Essa noite ficará eternamente archivada na minha imaginação profunda a desatar-se em

nação, como uma d'essas recordações que desfilamos ter sempre presentes no espirito, pelo prazer que nos infunde a sua sensação gratissima...

Nós conheciamo-nos havia pouco tempo, algumas semanas, apenas, mas passeiavamos tranquilamente, como dois amigos velhos, estreitamente ligados pela afinidade de ideias que ambos manifestavamos e pela extraordinaria semelhança d'suas aspirações—aspirações d'almas souba-loras a de-abrochar para o soffrimento, entre ancias e magoas...

A noite era esplendida... U na brisa suavissima punha gemidos de ventos de argem amabilidado da offerta, dizer al-gumas palavras aêvera do teu romance, cuja publicação findou no numero passado do «Vimaranense».

Cada ostrela era um mystério profundo a desatar-se em

claros radiosos pela immensidade das esphéras.

Nu nos de perfumes e de sons bojavam-se no ar, entoado a musica deliciosa que acalenta a paz dos mundos ideos...

E nós passeiavamos tranquilamente, como amigos velhos, aspirando com indolente voluptuosidade esses aromas de vaga ternura que embalsamavam o ambiente...

Perdôa-me estas divagações...

Eu não vim aqui para te fallar d'essa noite: apenas que, para pagar d'algun modo a amabilidade da offerta, dizer al-gumas palavras aêvera do teu romance, cuja publicação findou no numero passado do «Vimaranense».

Não é uma critica o que vou fazer, porque isso despertaria a gargalhada ruidosa e franca. Apenas quero a minha opi-

nião, a opinião que formo aêvera dos «Quartos d'Hora», que te com palpitante interesse, estudando-o em diversos pontos e sob diversas formas.

Nada ha que desperte em nós tanto interesse, em nós, rapazes,—como um d'esses escriptos cuja leitura nos revela a imaginação do mogo a ensinar vós...

Lemos com profunda attenção um escripto, que se impõe pela magestade da forma, ou pela regularidade do estilo, ou pela opulência das ideias, expostas com a graça natural que denuncia o espirito do escriptor consumado.

E se escripto excita nos e admiração, o desejo, e é com áncia febril que o estudamos profundamente, attentamente, procurando imitá-lo, traduzi-lo sobre uma outra forma, arrastados pela magnificencia d'aquellas paginas, d'aquellas linhas

que, não poucas vezes, nos levam a vontade de os rever...

E' isso a manifestação clara d'um talento superior a cu var-se ante a evitancia do bello...

Por muito tempo o nosso cerebro vacilla em produzir ideias, e a mão recusa-se a escripturar a pena...

Mas um dia, uma tarde, uma noite, quando melancolicamente fitamos o vago, che-o de desejos e de receios, ms que a nossa vista, casualmente, se detém sobre um pequeno livro, que offerece a suas paginas á leitura.

Uma phrase lida a méto um verso, uma linha, produz em nós sensações desconhecidas; reconhecêmos um livro de «paz», onde a sua alma vda, subtil e alegre, como no prado borbolêta e então opêca-se a transição rápida d'uma realidade fria para um sonho alegre, de creança...

Aquella livro trouxo nos a

esperança que nos havia levado o escripto do mestre...

E que n'um viamos a águia aliva e sobêbi a desatar-se em vós divinos, que a nossa imaginação jamais poderia adivinhar, entrevêr, e no outro, as nossas ideias, a nossa linguagem simples e despretenciosa; aquelle, quasi nos desperta a inveja; este, adorámo-lo...

E' por isso que, quando vejo um escripto que revela o principiante, em o lizo e releio, estudando-o attentamente, profundamente, com desusado interesse.

Li, pois, os teus «Quartos d'Hor», com profunda attenção — attenção justificada pela razão que acima apresento.

Depois d'essa leitura, que (Volte)

O OCCIDENTE

Excelente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa.

ARNALDO PEREIRA

Lagrimas d'Alma

Um volume de versos nitidamente impresso.

Preço..... 500 reis

LIBRARIA NACIONAL

O GIL BRAZ

Revista quinzenal illustrada com magnificas gravuras e collaborada pelos primeiros escriptores portuguezes.

Assigna-se em Lisboa.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, a industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos Leilões, escriptores, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francês, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas forma um só volume e publica-se em cadernetas semanas de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 r. e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2500 e 210 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Pego Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações do Analdio Soares—P. de D. Pedro, em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

«O Domingo Illustrado»

(archivo d'Historia patria)

Esta magnifica publicação narra a historia de todas as cidades e villas do reino e das freguezias que offerecem circumstancias dignas d'interesse ou curiosidade.

Assigna-se na rua da Atalaya, 280, 1.ª—LISBOA.

POR EUENIO U E

OS DRAMAS DOS ENGETADOS

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis. Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

== POR ==

OS JOVENS DA SILVA

Obra illustrada a cores, por Manoel de Macedo e Roque Gamero. Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo-elzevir, com uma formosissima estampa a 12 cores, 120 reis. Nos «Mystérios da Inquisição», descrevem-se horrores que agitam affectivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escatpeltam-se figuras d'antros seculos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, maldecem-se as grandes virtudes, faz-se brilhar a xofaldade e põe-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor. Preciosos brindes a todos os srs. assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0 55X0,44, a qual representa uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar. Os pedidos de assignaturas, podem ser feitos á Companhia Nacional Editora, Secção Editorial, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA, ou aos seus agentes.

Padre Antonio Hermann PELA RAMA Notus UM VOLUME..... 400 REIS

«Os Aventureiros do Crime»

ran de romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante: A duzia de retratos sera entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

REVISTA NOVA

(DIRECTOR)

Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso paiz, financeiramente collaborada pelos mais notaveis homens de letras de Portugal e Brazil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores. Publica-se mensalmente um numero, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a cores, entre do o minimo 32 paginas, afóra as paginas supplementares de annuncios. Preço da assignatura, Anno 15200 reis, 6 mezes 600 r. e 1 numero avulso 100 reis. Redacção e administração, rua da Magalena, 119, 2.ª—LISBOA.

Le Portugal à l'Exposition

DIRECTOR Xavier de Carvalho ADMINISTRADOR Dr. J. Cisneiros Ferreira

Magnifica publicação quinzenal parisiense, órgão dos expositores portuguezes no grandioso certamen de 1900, illustrado com esplendidas gravuras, contendo informações praticas, indicações e communições dos concorrentes, etc., etc.

Assignatura: França os 20 numeros 15 francos, Portugal 17 fr., e Brazil 25 fr. O n.º avulso em Portugal 240 reis, e no Brazil 1500 reis.

O representante em Lisboa de «Le Portugal à l'Exposition» é o sr. Dr. Henrique Cisneiros Ferreira, rua da Escola Polytechnica, n.º 61, no Porto, o sr. Soares, Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, n.º 20.

Assigna-se nas principais livrarias e kiosques de Lisboa e Porto. Recbem-se assignaturas em Lisboa na rua do Ouré, n.º 40, e na provincia.

NOVA COLECCÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas Illustrado com 200 gravuras de MEYER

Brindes a todos os assignantes

Recbem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

VIMARANENSE

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS

REDACÇÃO—RUA DE SANTA MARIA

Exc.º n.º

PREÇO DA ASSIGNATURA do «Vimaranense»: Por anno sem estampilha 14000; comestros sem estampilha 900; anno com estampilha 28000; estrangeiro (por anno) 75000. Numero avulso 40 reis. PUBLICAÇÕES: Annuncios, cada linha, 40 reis; repetições, cada linha 100 reis; communicados, cada linha, 40 reis. A assignatura é paga adiantadamente. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.